



**FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

**TRABALHO FINAL DO 6º ANO MÉDICO COM VISTA A ATRIBUIÇÃO DO  
GRAU DE MESTRE NO ÂMBITO DO CICLO DE ESTUDOS DE MESTRADO  
INTEGRADO EM MEDICINA**

**INÊS MATEUS DE FIGUEIREDO**

**ESTILOS PARENTAIS COMO MEDIADOR ENTRE O  
PENSAMENTO PERSEVERATIVO NEGATIVO E A  
PERTURBAÇÃO PSICOLÓGICA**

**ARTIGO CIENTÍFICO**

**ÁREA CIENTÍFICA DE PSICOLOGIA MÉDICA**

**TRABALHO REALIZADO SOB A ORIENTAÇÃO DE:**

**Professor Doutor António Macedo  
Doutora Ana Telma Pereira**

**JANEIRO DE 2018**

**“It is easier to build strong children than to repair broken men.”**

**Frederick Douglass**

**Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra**

**ESTILOS PARENTAIS COMO MEDIADOR ENTRE O  
PENSAMENTO PERSEVERATIVO NEGATIVO E A  
PERTURBAÇÃO PSICOLÓGICA**

---

Inês Mateus de Figueiredo\*

\*Endereço eletrónico do autor: [ines\\_m\\_f\\_94@hotmail.com](mailto:ines_m_f_94@hotmail.com)

Parte deste trabalho foi submetida sob a forma de Poster ao 18th European Conference on Personality (**ECP 18**), a realizada na Universidade do Oeste de Timisoara (Roménia) de 19 a 23 de Julho de 2016.

#### Referências:

Machado, M. E., Pereira, A. T., Ribau, M., Amaral, A. P., Soares, M. J., Marques, C., Alarcão, J., Figueiredo, I., Oliveira, D., Macedo, A. The Portuguese short version of the Questionnaire of Parental Dimensions - “My father and me”. Poster presented at 18th European Conference on Personality; Timisoara, Romania, 19-23 July 2016.

Machado, M. E., Pereira, A. T., Ribau, M., Amaral, A. P., Soares, M. J., Marques, C., Alarcão, J., Figueiredo, I., Oliveira, D., Macedo, A. The Portuguese short version of the Questionnaire of Parental Dimensions - “My mother and me”. Poster presented at 18th European Conference on Personality; Timisoara, Romania, 19-23 July 2016.

Machado, M. E., Pereira, A. T., Ribau, M., Amaral, A. P., Soares, M. J., Marques, C., Alarcão, J., Figueiredo, I., Oliveira, D., Macedo, A. Relationship between obsessive-

compulsive symptoms and perfectionism in parents and their children. Poster presented at 18th European Conference on Personality; Timisoara, Romania, 19-23 July 2016.

Ribau, M., Pereira, A. T., Machado, M. E., Amaral, A. P., Soares, M. J., Bento, E., Alarcão, J., Figueiredo, I., Oliveira, D., Macedo, A. Relationship between psychological distress and perfectionism in parents and their children. Poster presented at 18th European Conference on Personality; Timisoara, Romania, 19-23 July 2016.

## ÍNDICE

ABREVIATURAS .....	6
RESUMO .....	7
ABSTRACT .....	9
INTRODUÇÃO .....	11
MATERIAIS E MÉTODOS .....	14
PROCEDIMENTO .....	14
PARTICIPANTES .....	14
INSTRUMENTOS .....	17
ANÁLISE ESTATÍSTICA .....	17
RESULTADOS.....	19
CORRELAÇÕES.....	20
MODELOS DE MEDIAÇÃO PARALELA.....	22
DISCUSSÃO E CONCLUSÕES .....	26
AGRADECIMENTOS .....	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	30
ANEXOS .....	36

## ABREVIATURAS

Ans - Ansiedade

Cont. - Controlo

Dep - Depressão

DP - Dimensões Parentais

EADS - Escala de Depressão, Ansiedade e Stresse

ICI - Interferência Cognitiva e Improdutividade

M - Mãe

P - Pai

PR - Pensamento Repetitivo

PRN - Pensamento Repetitivo Negativo

Psi./Psico. - Psicológico

QPP - Pensamento Persevarativo

Resp. - Responsividade

RNT - *Repetitive Negative Thinking*

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A depressão afeta mais de 300 milhões de pessoas e constitui a principal causa de incapacidade em todo o mundo, sendo frequente a comorbilidade com as perturbações de ansiedade. Conhecem-se vários fatores predisponentes para ambas, desde genéticos a ambientais (ex: estilos parentais).

O pensamento repetitivo negativo (PRN) tem sido associado a várias perturbações psicopatológicas, nomeadamente depressão e ansiedade, considerando-se um processo transdiagnóstico.

Alguns estilos parentais mostraram correlação com psicopatologia nos filhos, mas esta associação não é consensual e pode variar conforme as práticas sejam exercidas pelo pai ou pela mãe.

**OBJECTIVOS:** Analisar se os diversos estilos parentais dos progenitores são mediadores da relação entre o PRN e os níveis de sintomatologia depressiva e ansiosa nos filhos.

**MATERIAIS E MÉTODOS:** Os participantes deste estudo foram 259 estudantes universitários (78,0% sexo feminino; idade média=20,64±1,99; 18 aos 32 anos) e os seus pais, que preencheram um conjunto de questionários de auto-resposta validados para a população portuguesa: Questionário de Pensamento Perseverativo (QPP), Questionário da Regulação Emocional Cognitiva, Escala de Depressão, Ansiedade e Stresse e “Eu e o meu pai/mãe”, sendo que este último avalia os estilos parentais.

**RESULTADOS:** O QPP e todos os estilos parentais apresentaram correlações significativas com os *outcomes* (Depressão e Ansiedade), exceptuando os Controlos Psicológico materno e Comportamental paterno. Destas, a de maior magnitude foi a existente entre o QPP e a Depressão ( $\cong.60$ ). Entre o QPP e a Ansiedade, a correlação foi moderada ( $\cong.47$ ) e as restantes de fraca magnitude.



No modelo de mediação entre o QPP e a Depressão dos filhos, o efeito total foi de 0,198 (EP=0,020), o directo de 0,176 (EP=0,021), o indirecto de 0,022 (EP=0,010) e apenas a Responsividade paterna mostrou ter efeito mediador. Para os sintomas ansiosos, o efeito total foi de 0,178 (EP=0,019), o directo de 0,160 (EP=0,020), o indirecto de 0,018 (EP=0,009) e nenhum dos estilos parentais mostrou ser mediador.

**DISCUSSÃO:** Os estilos parentais negativos correlacionaram-se positivamente com a Depressão e Ansiedade, a Responsividade e o Afeto correlacionaram-se negativamente com estas.

Dos estilos parentais, correlacionaram-se todos com ambos os *outcomes* nos filhos, exceto o Controlo Psicológico materno com os sintomas ansiosos e o Controlo Comportamental paterno com nenhum deles.

Nos modelos de mediação, também a vertente paterna mostrou ter maior efeito que a materna, a qual não demonstrou qualquer efeito mediador.

**CONCLUSÕES:** Apenas a Responsividade paterna mostrou ser mediadora da relação entre o PRN e Depressão nos filhos. Nos sintomas ansiosos, concluiu-se que é o PRN que tem um papel predominante no desenvolvimento destes.

**PALAVRAS-CHAVE:** PRN; Perfeccionismo; Perturbação psicológica; Efeito mediador; Estilos parentais.

## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** Depression affects over 300 million people and represents the first cause of disability worldwide, being common its comorbidity with anxiety disorders. Several predisposing factors for both are known, from genetic to environmental ones (example: parental styles).

Repetitive negative thinking (RNT) has been considered a transdiagnostic process since it is associated with various psychopathological conditions, specifically depression and anxiety.

Some parental styles show correlation with children psychopathology, but this association is not consensual and may differ depending on whether it comes from the father or the mother.

**AIMS:** To analyze if the parents' different parental styles are mediators of the relationship between the RNT and the levels of depressive and anxiety symptoms, in their offspring.

**MATERIALS AND METHODS:** Participants were 259 university students (78,0% female; average age=20,64±1,99; from 18 to 32 years old) and their parents, who fulfilled a set of self-report questionnaires validated for the Portuguese population: the Perseverative Thinking Questionnaire; Cognitive Emotional Regulation Questionnaire; Depression, Anxiety and Stress Scale and "Me and my father/mother", evaluating the last the parental styles.

**RESULTS:** The QPP and all of the parental styles showed significant correlation with the outcomes (Depression and Anxiety), with the exception of maternal Psychological Control and the paternal Behaviour Control. The highest correlation was observed between RNT and Depression ( $\cong .60$ ), being moderate between RNT and Anxiety ( $\cong .47$ ). The other correlations were of low magnitude.

In the mediation model between RNT and offspring Depression the effects were: total effect of 0,198 (EP=0,020), direct effect of 0,176 (EP=0,021), indirect effect of 0,022 (EP=0,010); only the father's Responsiveness showed a mediator effect. For the mediation model

concerning the anxiety symptoms, the total effect was of 0,178 (EP=0,019), the direct effect of 0,160 (EP=0,020), the indirect effect of 0,018 (EP=0,009) and none parental style was proved being a mediator.

**DISCUSSION:** The negative parental styles were positively correlated with Depression, and Anxiety; the Responsiveness and the Affection correlated negatively with the last two.

In which respects parental styles, all correlated with both outcomes in offspring, except the maternal Psychological Control with the anxiety symptoms and the paternal Behaviour Control with both of them.

Also in the mediation models, the paternal behaviour demonstrated a greater influence than the maternal, which did not establish any mediator effect.

**CONCLUSION:** Only the paternal Responsiveness has proved to be a mediator between RNT and offspring's Depression. . Regarding anxiety symptoms, we concluded that the RNT has the predominant role in their development.

**KEY WORDS:** RNT; Perfectionism; Psychological Disorder; Mediator effect; Parental styles.

## INTRODUÇÃO

A depressão é uma perturbação psiquiátrica que tem vindo a ganhar cada vez mais importância devido à sua incidência crescente<sup>[1]</sup> e por constituir a principal causa de incapacidade em todo o mundo<sup>[1]</sup>, afetando mundialmente mais de 300 milhões de pessoas. A comorbilidade entre as perturbações/sintomas de ansiedade e depressão é comum, apresentando a maioria dos doentes depressivos sintomas da primeira<sup>[1, 2, 3]</sup>.

Conhecem-se vários fatores predisponentes para estas patologias, desde fatores genéticos a ambientais<sup>[4, 5, 6]</sup>, sendo os estilos parentais um exemplo destes últimos.

Existem sintomas comuns aos dois tipos de perturbações, havendo características próprias distintivas de cada um, nomeadamente a anedonia e a tristeza na depressão e o medo na ansiedade<sup>[7]</sup>.

O pensamento repetitivo negativo (PRN) é um estilo de pensamento sobre os próprios problemas (actuais, passados ou futuros) ou experiências negativas (passadas ou antecipadas), que apresenta três características-chave acerca do pensamento: é repetitivo; intrusivo, pelo menos em parte; é difícil desligar dele; e duas características adicionais referentes à percepção dos indivíduos: é improdutivo e captura a capacidade mental<sup>[8]</sup>.

A caracterização e avaliação psicométrica do PP engloba duas componentes: o pensamento repetitivo (PR; o fenómeno propriamente dito) e a interferência cognitiva e improdutividade (ICI; a percepção das suas consequências negativas)<sup>[9]</sup>.

O PRN tem sido associado a várias perturbações psicopatológicas, das quais se destacam a depressão e a ansiedade<sup>[10]</sup>. Assim, consubstancia-se como um processo transdiagnóstico, uma vez que não é maioritariamente o conteúdo cognitivo que tem impacto na saúde mental, mas a natureza perseverativa destas cognições<sup>[3]</sup>. Na forma, estas mantêm-se constantes na grande

variedade de patologias às quais se associam<sup>[11, 12, 13]</sup>, possuindo as três características acima referidas.

Recentemente, também se verificou que o PRN é um mediador da relação entre o Perfeccionismo e a perturbação psicológica<sup>[14]</sup>.

Os indivíduos podem, à partida, ser mais propensos a avaliar determinadas ocorrências de forma disfuncional<sup>[15, 16]</sup>, mas outros fatores que podem contribuir para o desenvolvimento ou acentuação deste processamento cognitivo maladaptativo<sup>[17]</sup> são os estilos parentais<sup>[18, 19, 20, 21, 22]</sup>, os quais têm mostrado estar relacionados com o desenvolvimento de competências sociais e de sintomatologia depressiva<sup>[23]</sup> e ansiosa<sup>[24]</sup>. Já foi demonstrado que um estilo parental caracterizado por elevado controlo psicológico e comportamental e proteção excessiva constitui um fator de risco independente para o desenvolvimento de PRN<sup>[25, 26, 27]</sup>.

Uma das questões que tem sido colocada é se são as crianças com perturbação de ansiedade que induzem os pais a adotar estilos mais controladores, ou se, pelo contrário, são os estilos parentais que levam ao desenvolvimento de sintomatologia ansiosa nos filhos<sup>[28]</sup>. Há estudos que concluíram que os estilos parentais não parecem variar significativamente entre os pais de filhos com e sem ansiedade<sup>[28]</sup>, embora seja de ressaltar que as crianças que tendem a utilizar estratégias disfuncionais de *coping* cognitivo, como a ruminação ou preocupação, possam perceber de forma mais negativa os estilos parentais<sup>[29]</sup>.

Os fatores culturais e de aprendizagem podem exercer uma influência importante, No entanto, foi evidenciado que não se verifica uma associação significativa da cultura entre os estilos parentais e a ocorrência de psicopatologia nos filhos<sup>[30]</sup>.

Dentro destas dimensões parentais podem distinguir-se a responsividade e apoio à autonomia, o controlo comportamental, o controlo psicológico e a afeição<sup>[31, 32]</sup>. Há estudos que mostram haver correlação entre alguns estilos particulares com o desenvolvimento de perturbação

psicológica nos filhos, embora não haja consenso [5, 20, 23, 27] e varie conforme as práticas sejam exercidas pelo pai ou pela mãe [4, 6, 15, 16, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 36].

Como ainda não é linear a existência de um eventual efeito mediador dos diferentes estilos parentais na relação entre o PRN e o desenvolvimento de perturbação psicológica dos filhos e, porque a maioria dos estudos foca predominantemente o papel materno [15, 16, 27, 29, 33, 34, 35, 36], tornando controverso o papel dos pais nesta ligação [4, 6, 28], o objectivo deste estudo é analisar se os diversos estilos parentais, diferenciando os levados a cabo pela mãe e pelo pai, podem ser uma das possíveis vias da influência do PP nos sintomas ansiosos e depressivos.

Assim, a nossa hipótese é que o papel do PRN na ansiedade e depressão dos filhos varie em função dos estilos parentais, podendo estes funcionar como mediadores.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo exploratório, descritivo, correlacional e transversal engloba-se no âmbito do projeto de investigação intitulado PERFECCIONISMO E REGULAÇÃO EMOCIONAL - UMA PERSPETIVA TRANSGERACIONAL (Ref. 098-CE-2014), aprovado pela Comissão de Ética e Conselho Científico da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

### PROCEDIMENTO

Tanto os alunos participantes como os seus pais aceitaram participar voluntariamente no estudo, dando o seu consentimento informado. Foi garantida confidencialidade dos dados. Os questionários de auto-resposta foram preenchidos fora da época de avaliação.

### PARTICIPANTES

A amostra foi constituída por 259 estudantes (n=202; 78,0% sexo feminino), de nacionalidade Portuguesa\*, de idades compreendidas entre os 18 e os 32 anos, que frequentavam os cursos de Mestrado Integrado em Medicina (n=132; 51,0%) e Medicina Dentária (n=91; 35,1%) da Universidade de Coimbra, diversos cursos da Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Coimbra (Farmácia (n=12; 4,6%), Audiologia (n=7; 11,9%), Imagem Médica e Radioterapia (n=4; 1,5%) e Fisiologia Clínica (n=4; 1,5%)) e, os restantes, da Faculdade de Ciências e Tecnologia (Arquitetura (n=1; 0,4%)) e Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (Engenharia Mecânica (n=1; 0,4%)).

Quanto à fratria, 55 (21,2%) eram filhos-únicos e 202 (78,0%)\*<sup>2</sup> tinham pelo menos um irmão.

\* à excepção de uma aluna Moldava e outro com dupla nacionalidade (Mold/Pt)

\*<sup>2</sup> 2 sem resposta

As características sociodemográficas da amostra, incluindo a composição do agregado familiar e o estado civil dos pais apresentam-se na **Tabela 1**.

**Tabela 1:** Características da Amostra ( $N = 259$ )\*

	<b>Total n (%)</b>
<b>IDADE</b>	
≤19	60 (23,2%)
20-22	168 (64,9%)
≥23	25 (9,7%)
<b>ANO DO CURSO</b>	
1º	57 (22,0%)
2º	7 (2,7%)
3º	148 (57,1%)
4º	33 (12,7%)
<b>AGREGADO FAMILIAR</b>	
Família nuclear (só pais e irmãos)	239 (92,3%)
Família nuclear e alargada (com pais, tios, avós, etc...)	15 (5,8%)
Família alargada (só com avós/tios...)	1 (0,4%)
<b>NÚMERO DE PESSOAS DO AGREGADO FAMILIAR</b>	
Uma	2 (0,8%)
Duas	13 (5,0%)
Três	57 (22,0%)
Quatro	90 (34,7%)
Cinco	34 (13,1%)
Seis	5 (1,9%)
Sete	4 (1,5%)
Nove	1 (0,4%)



### **NÚMERO DE IRMÃOS**

Nenhum	55 (21,2%)
Um	147 (56,8%)
Dois	41 (15,8%)
Três	7 (2,7%)
Quatro	7 (2,7%)

### **ESTADO CIVIL DOS PAIS**

Casados/Vivem juntos	218 (84,2%)
Separados/Divorciados	28 (10,8%)
Pai ou mãe viúvo	5 (1,9%)

\* Somas variáveis devido a respostas omissas

A idade média dos alunos participantes era de 20.64 anos (DP=1.99). A maioria frequentava o 3º ano do curso (57,1%), pertenciam a um agregado familiar com 4 pessoas (34,7%) e tinham 1 irmão (56,8%).

A idade média dos progenitores desta amostra era de 52.03 anos (DP=5.87) e 49,91 anos (DP=4,64) para pais e mães, respetivamente. Quanto à escolaridade média dos mesmos era 11,88 anos (DP=4,65) e 12,72 anos (DP=4,40) para pais e mães, respetivamente, e 88,5% eram casados.

## INSTRUMENTOS

Foram utilizados vários questionários de auto-resposta validados para a população portuguesa, ou validados no âmbito do projeto acima referido (questionários “O meu pai e eu”<sup>[31]</sup> e “A minha mãe e eu”<sup>[32]</sup> - **Anexo I**). Todos estes questionários mostraram, em estudos anteriores, adequadas qualidades psicométricas quando utilizados em amostras portuguesas.

### **Questionário sociodemográfico - Anexo II**

Para caracterização da amostra em estudo, utilizou-se um questionário de variáveis sociodemográficas (Anexo II), para colheita dos seguintes dados: género, idade, ano de escolaridade, curso, nacionalidade, agregado familiar, estado civil dos pais e número de irmãos.

### **Questionário de Pensamento Perseverativo (QPP)<sup>[37]</sup> – Anexo III**

O Questionário de Pensamento Perseverativo (QPP) (Anexo III) avalia duas subescalas: *Pensamento repetitivo (PR)* e *Interferência cognitiva e improdutividade (ICI)*. As respostas devem ser assinaladas conforme o indivíduo habitualmente pensa sobre experiências negativas ou problemas, variando numa escala de 0, correspondendo este a “Nunca”, a 4, o qual corresponde a “Quase sempre”. O Questionário apresenta um total de 15 itens.

### **Escala de Depressão, Ansiedade e Stress (Eads-21)<sup>[38]</sup> – Anexo IV**

Questionário multidimensional constituído por 21 itens distribuídos em igual número pelas três dimensões: Depressão, Ansiedade e Stresse. As respostas a assinalar compreendem-se numa escala de 0 (não se aplicou nada a mim) a 3 (aplicou-se a mim a maioria das vezes), conforme o grau em que os respondentes experimentaram cada sintoma na última semana.

Os resultados de cada uma das três escalas são determinados pela soma dos resultados dos sete itens. A escala fornece três medidas, em que o mínimo é “0” e o máximo “21”, sendo as pontuações mais elevadas correspondentes a estados afetivos mais negativos.

### **Dimensões Parentais (DP)<sup>[31, 32]</sup> - Anexo V**

A versão original do Questionário de Dimensões Parentais (*Parental Dimensions*) foi utilizada para o estudo psicométrico dos questionários da versão para o pai - “O meu pai e eu” - e da versão para a mãe - “A minha mãe e eu” (**Anexo I**), que foi realizado no âmbito do mesmo projeto de investigação. Aferiu-se que estes avaliam com fidelidade e validade as seguintes dimensões: *Responsividade e apoio à autonomia*; *Controlo comportamental e Controlo psicológico*, em relação ao do pai e, em relação ao da mãe, para além destas três, avalia ainda a *Afeição*.

As afirmações devem ser assinaladas de 1 (“discordo fortemente”) a 5 (“concordo fortemente”), relativamente à forma como um dos seus pais se comporta em relação a si, num total de 38 afirmações.

## ANÁLISE ESTATÍSTICA

Para análise estatística utilizou-se o SPSS-Statistics versão 24.0, nomeadamente o PROCESS macro para testar o efeito mediador. Determinaram-se estatísticas descritivas, medidas de tendência central e de dispersão. Pelo tamanho da amostra dos grupos, e como a distribuição das variáveis se mostrou não normal, usou-se o Coeficiente de correlação de Spearman. Para classificar a magnitude dos coeficientes de correlações seguimos o critério de Cohen: .10, baixa; .30, moderada, e .50, elevada.

## RESULTADOS

Na **Tabela 2** apresentam-se as medidas descritivas e a análise de consistência interna relativas ao PRN (QPP), aos diversos estilos parentais de cada um dos progenitores (Controlo Comportamental e Psicológico, Responsividade), Afeto da mãe e ainda às subescalas de Depressão e Ansiedade nos filhos.

**Tabela 2:** Medidas Descritivas e Consistência Interna de cada Variável Estudada

		Média	DP ( $\sigma$ )	Variação		$\alpha$ Cronbach
				Mín	Máx	
<b>QPP</b>		22.602	10.357	.00	55.00	.955
<b>Controlo Comportamental</b>	<b>Pai</b>	27.656	4.640	12.00	40.00	.780
	<b>Mãe</b>	31.286	5.538	9.00	45.00	.852
<b>Controlo Psicológico</b>	<b>Pai</b>	11,613	3,404	6.00	24.00	.716
	<b>Mãe</b>	14.653	4.655	7.00	35.00	.814
<b>Responsividade</b>	<b>Pai</b>	53.510	8.877	16.00	70.00	.930
	<b>Mãe</b>	36.471	5.077	13.00	45.00	.888
<b>Afeto</b>	<b>Mãe</b>	12.537	2.252	3.00	15.00	.849
<b>Depressão</b>		3.286	3.962	.00	20.00	.905
<b>Ansiedade</b>		3.089	3.624	.00	18.00	.863

Quanto à consistência interna, esta mostrou-se bastante elevada, verificaram-se valores pelo menos bons ( $0.9 > \alpha \geq 0.8$ ) para todas as variáveis, com exceção das verificadas no Controlo Comportamental e Psicológico do pai, os quais foram aceitáveis ( $0.8 > \alpha \geq 0.7$ ). Valores extremamente elevados ( $\alpha \geq 0.95$ ), que poderiam mostrar alguma redundância, apenas se observaram numa das variáveis (QPP).

## CORRELAÇÕES

Na **Tabela 3** apresentam-se as correlações entre o PP (QPP\_T), os *outcomes* principais dos filhos (EDAS\_Ansiedade e EDAS\_Depressão) e os diversos estilos parentais (Responsividade, Controlo Psicológico e Comportamental de ambos os pais e ainda Afecto materno).

**Tabela 3:** Coeficientes de Correlação de Spearman entre o QPP e Estilos Parentais e os *Outcomes* Principais (EDAS\_Ansiedade e EDAS\_Depressão) nos Filhos.

	Responsividade_P	Controlo_comport_P	Controlo_psicol_P	Responsividade_M	Controlo_comport_M	Controlo_psicol_M	Afeto_M	EADS_De p	EADS_An s
QPP_T	-.230***	.098	.310***	-.083	.100	.238***	-.105	.603***	.474***
Responsividade_P	---	.152*	-.487***	.510***	.072	-.372***	.477***	-.289***	-.204**
Controlo_comport_P	.098	---	.123	.050	.612***	-.015	.089	.016	.089
Controlo_psicol_P	-.487***	.123	---	-.364***	.195**	.561***	-.365***	.284***	.254***
Responsividade_M	.510***	.050	-.364***	---	.045	-.509***	.655***	-.207**	-.152*
Controlo_comport_M	.072	.612***	.195**	.045	---	.269***	.072	.149*	.109
Controlo_psicol_M	-.372***	-.015	.561***	-.509***	.269***	---	-.464***	.261***	.235***
Afeto_M	.477***	.089	-.365***	.655***	.072	-.464***	---	-.194**	-.155*

\*p<.05; \*\*p<.01; \*\*\* p<.001

Todas as variáveis apresentam correlações significativas com os *outcomes* (Depressão e Ansiedade), com exceção do Controlo Comportamental materno com a Ansiedade e do Controlo Comportamental do pai com ambos os *outcomes*. Destas, a correlação com maior magnitude foi a existente entre o QPP\_T e a Depressão. A correlação entre o QPP\_T e a Ansiedade dos filhos foi moderada e as restantes fracas, tendo sido as de menor magnitude as que se verificaram entre o Controlo Comportamental da mãe e a Depressão, entre a

Responsividade e o Afeto maternos e a Ansiedade e também entre o Afeto materno e a Depressão. O QPP\_T, o Controlo Psicológico de ambos os pais e o Controlo Comportamental da mãe correlacionaram-se positivamente com os ambos *outcomes* nos filhos, com exceção do último que só obteve correlação significativa com a Depressão. Já a Responsividade de ambos os pais e o afecto materno correlacionaram-se de forma positiva com ambos os *outcomes*.

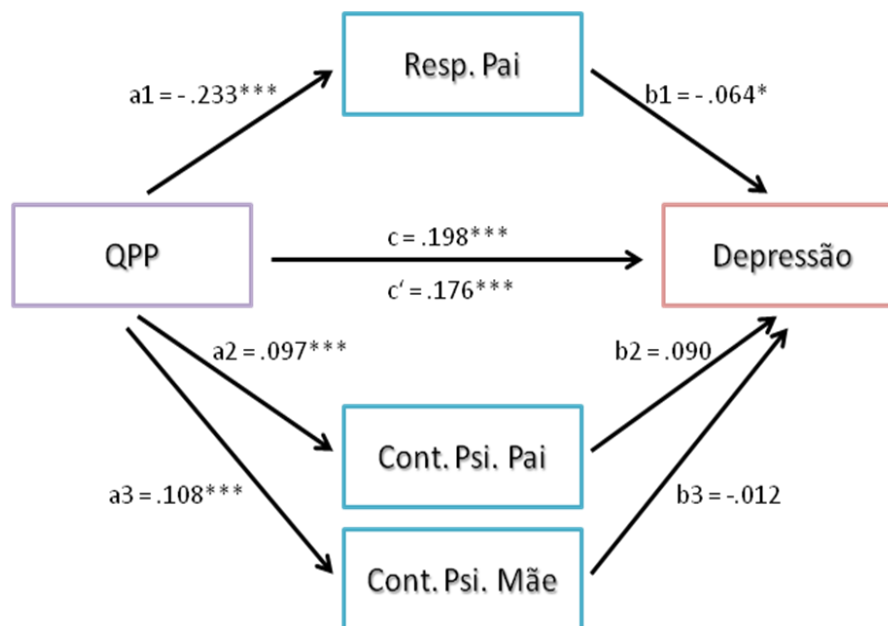
Quanto ao QPP\_T e os estilos parentais, os coeficientes de correlação foram baixos (Responsividade e Controlo Psicológico da mãe) e moderado (Controlo Psicológico do pai), sendo apenas negativo o existente entre o QPP\_T e a Responsividade paterna.

Entre os diversos estilos parentais, a Responsividade paterna só não se correlacionou significativamente com o Controlo Comportamental materno e as correlações entre a primeira e o Controlo Psicológico do pai e da mãe foi negativa. O Controlo Psicológico paterno correlacionou-se positivamente com o Controlo Comportamental e Psicológico materno e com os restantes negativamente, com exceção do Controlo Comportamental Paterno com o qual não se obteve correlação significativa. A Responsividade materna ainda se correlacionou com o Afeto materno, positivamente, e com o Controlo Psicológico da mãe, negativamente; o Controlo Comportamental da mãe correlacionou-se positivamente com o Controlo Psicológico materno e este último, negativamente, com o Afeto materno. Os coeficientes de maior magnitude observaram-se, por ordem crescente, entre o Controlo Psicológico e a Responsividade maternas, a Responsividade materna e paterna, o Controlo Comportamental materno e o Controlo Psicológico paterno, o Controlo Comportamental materno e paterno e o Afeto e Responsividade maternas. De notar que as variáveis paternas que se correlacionam significativamente com a Depressão e Ansiedade nos filhos são aquelas que também mais se correlacionam com estilos parentais maternos.

O Controlo Comportamental paterno foi a variável que menos correlações significativas obteve no geral, existindo apenas entre este e o Controlo Comportamental materno.

## MODELO DE MEDIACÇÃO PARALELA

Perante a evidência de correlações significativas entre o QPP, a Responsividade do pai, o Controlo Psicológico de ambos os pais e a Depressão e Ansiedade, recorreu-se à macro PROCESS para testar se os estilos parentais eram mediadores da relação entre o QPP e estes dois últimos *outcomes*. A Figura 1 é referente ao efeito mediador destes três estilos parentais na relação entre o QPP e a Depressão e a Figura 2 entre o QPP e a Ansiedade; as Tabelas 4 e 5 são referentes aos Coeficientes dos caminhos, efeitos indiretos e intervalo de confiança de 95% para os sintomas depressivos e ansiosos, respetivamente.



**Figura 1:** Modelo de Mediação Paralela referente ao QPP dos filhos no desenvolvimento de Depressão. O “c” representa o efeito do QPP dos filhos na Depressão considerando os mediadores (efeito total) e o “c'” é o efeito do primeiro na Depressão, sem os mediadores (efeito direto). \*  $p < .05$ . \*\*  $p < .01$ . \*\*\*  $p < .001$

Neste modelo, os caminhos entre o Controlo Psicológico, tanto do pai como da mãe, e a Depressão dos filhos (b2 e b3, respetivamente) não se mostraram significativos, apenas a Responsividade do pai mostrou um efeito mediador, pois obtiveram-se caminhos significativos tanto entre o QPP e este estilo (a1) e depois entre este e a Depressão nos filhos (b1).

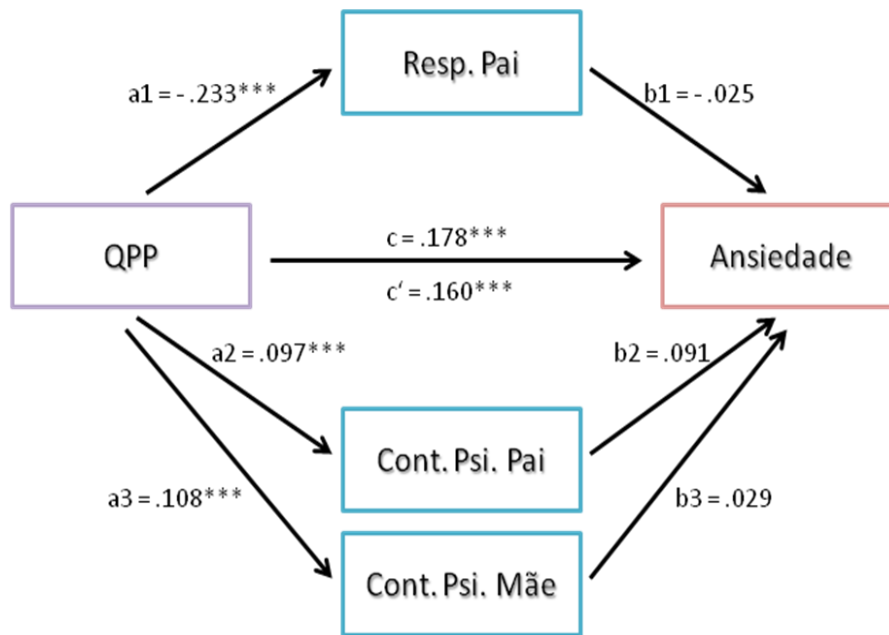
**Tabela 4:** Coeficientes dos Caminhos, Efeitos Indiretos e Intervalo de Confiança de 95% para os Sintomas Depressivos ( $N = 253$ )

	Coef	EP	95% CI Bootstrapping	
			LLCI	ULCI
<b>a1</b>	-.233	.052	-.335	-.131
<b>a2</b>	.097	.020	.058	.136
<b>a3</b>	.108	.028	.054	.162
<b>b1</b>	-.064	.028	-.118	-.009
<b>b2</b>	.090	.079	-.065	.245
<b>b3</b>	-.012	.054	-.118	.094
<b>Efeito total (c)</b>	.198	.020	.158	.238
<b>Efeito direto (c')</b>	.176	.021	.134	.218
<b>Efeito indireto</b>	.022	.010	.005	.045
<b>Efeito indireto</b>	<b>a1b1</b>	.015	.009	.001
	<b>a2b2</b>	.009	.011	-.009
	<b>a3b3</b>	-.001	.008	-.018

Neste modelo o efeito total foi de 0,198 (EP=0,020), sendo o efeito exclusivo do QPP, ou seja, o efeito direto do QPP no desenvolvimento de sintomas depressivos nos filhos de 0,176 (EP=0,021). Relativamente ao efeito indireto, ou seja, o efeito devido aos estilos parentais aqui abordados na Depressão dos filhos, este foi de 0,022 (EP=0,010); 0,015 (EP=0,009) para a Responsividade do Pai, 0,009 (EP=0,011) para o Controlo Psicológico do pai e -0,001 (EP=0,008) para o Controlo Psicológico da mãe.

O modelo explica 28% da variância da Depressão.





**Figura 2:** Modelo de Mediação Paralela referente ao QPP dos filhos no desenvolvimento de Ansiedade. O  $c$  representa o efeito do QPP dos filhos na Ansiedade com os possíveis mediadores (efeito total) e o  $c'$  é o efeito do primeiro na Ansiedade, não considerando os mediadores (efeito direto). \*  $p < .05$ . \*\*  $p < .01$ . \*\*\*  $p < .001$

Aqui, todos os caminhos entre o QPP e as estratégias parentais (a1-a3) se mostraram significativos, tal como no modelo anterior referente à Depressão. Contudo, nenhum dos caminhos desde os estilos parentais até à Ansiedade dos filhos (b1-b3) se mostraram significativos, pelo que não pode observar aqui qualquer efeito mediador.

**Tabela 5:** Coeficientes dos Caminhos, Efeitos Indiretos e Intervalo de Confiança de 95% para os Sintomas Ansiosos ( $N = 253$ )

	Coef	EP	95% CI Bootstrapping	
			LLCI	ULCI
<b>a1</b>	-.233	.052	-.335	-.131
<b>a2</b>	.097	.020	.058	.136
<b>a3</b>	.108	.028	.054	.162
<b>b1</b>	-.025	.026	-.076	.025
<b>b2</b>	.091	.073	-.053	.235
<b>b3</b>	.029	.050	-.069	.127
<b>Efeito total (c)</b>	.178	.019	.141	.214
<b>Efeito direto (c')</b>	.160	.020	.121	.199
<b>Efeito indireto</b>	.018	.009	.003	.039
<b>Efeito indireto</b>	<b>a1b1</b>	.006	.007	-.004
	<b>a2b2</b>	.008	.010	-.009
	<b>a3b3</b>	.003	.006	-.008

Neste modelo o efeito total foi de 0,178 (EP=0,019), sendo o efeito exclusivo do QPP, ou seja, o efeito directo do QPP no desenvolvimento de sintomas de Ansiedade nos filhos de 0,160 (EP=0,020). Relativamente ao efeito indireto, ou seja, o efeito devido aos estilos parentais aqui abordados na Ansiedade dos filhos, este foi de 0,018 (EP=0,009); 0,006 (EP=0,007) para a Responsividade do Pai, 0,008 (EP=0,010) para o Controlo Psicológico do pai e 0,003 (EP=0,006) para o Controlo Psicológico da mãe.

O modelo explica 26% da variância da Ansiedade.

## DISCUSSÃO

Este estudo transversal exploratório, descritivo e correlacional foi realizado com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o papel que os estilos parentais podem desempenhar na psicopatologia dos filhos, especificamente se os primeiros poderiam mediar o caminho entre o Pensamento Repetitivo Negativo (PRN) nos filhos e os níveis de ansiedade e depressão nos mesmos. Tanto quanto é do nosso conhecimento, ainda não é consensual o efeito que as diferentes práticas parentais exercem na psicopatologia dos filhos e, muitas vezes, é focado mais o papel materno em detrimento do paterno, pelo que o presente estudo acrescenta aos anteriores uma nova perspectiva, com a possibilidade de diferenciar o papel destas práticas conforme sejam exercidas pelo pai ou pela mãe.

Portugal é um dos países europeus onde as perturbações do humor e de ansiedade são mais prevalentes, sendo mais afetado o grupo dos jovens adultos<sup>[39]</sup>. Em concordância com este fato, um estudo realizado, recentemente, em estudantes universitários portugueses mostrou que os problemas pelos quais estes jovens mais procuraram ajuda para tratamento foram a ansiedade, a depressão e o stresse <sup>[40]</sup>. Uma vez que se mostrou haver estilos parentais diferencialmente relacionados com a depressão e com a ansiedade, torna-se importante distinguir os processos que podem levar a cada uma destas manifestações de perturbação psicológica, visto que remeterá para uma terapêutica mais direcionada.

Desta forma, cremos que este seja um estudo relevante, pois pode conduzir a uma melhor compreensão dos mecanismos transgeracionais destes processos transdiagnósticos, os quais têm implicações na avaliação e intervenção nas perturbações psicológicas a que podem estar associados. Por outro lado, poderão fornecer pistas úteis para a sua prevenção primária. Com efeito, a divulgação das conclusões e implicações a retirar destes estudos, desde que veiculada de forma adequada à população geral, pode contribuir para a alteração de determinadas

práticas parentais, alertando também os filhos acerca de eventuais consequências de respostas mal adaptativas, e, desta maneira, promover o desenvolvimento de estratégias de *coping* cognitivo mais adequadas.

Em concordância com estudos anteriores<sup>[4, 5, 16, 19, 23, 24, 27, 34]</sup>, observou-se que os estilos parentais mais negativos, como o Controlo Psicológico e Comportamental se correlacionaram de forma positiva com a Depressão e a Ansiedade e, por outro lado, a Responsividade e o Afeto correlacionaram-se negativamente com estas. Em linha com estes resultados, em que a maioria valorizava o papel da mãe, todos os estilos por elas praticados apresentaram correlações com Depressão e Ansiedade nos filhos, contudo aqui verificou-se uma exceção quanto ao Controlo Psicológico, o qual não se correlacionou com os sintomas ansiosos nos filhos e a magnitude da correlação com a Depressão nos mesmos foi fraca. Já relativamente ao pai, o Controlo Comportamental não se correlacionou com nenhum dos *outcomes* e foi interessante notar que esta foi a variável com menos correlações significativas no geral, correlacionando-se apenas com o Controlo Comportamental materno. Como as variáveis paternas que se correlacionam significativamente com a Depressão e a Ansiedade nos filhos são aquelas que também mais se correlacionam com estilos parentais maternos, poderá ser relevante, em estudos futuros, analisar possíveis efeitos mediadores entre os estilos dos pais e das mães, de forma a tentar perceber se o efeito direto de cada um é predominante ou se a forma como um age acaba por ser influenciada e influenciar o modo de agir do outro. Contudo, o PRN mostrou mais correlações com variáveis paternas (Responsividade e Controlo Psicológico) e com apenas uma materna (Controlo Psicológico).

Focando agora as conclusões sobre o objetivo principal, o que se concluiu foi que só a Responsividade do pai mostrou ter um efeito mediador na relação entre o PRN e apenas nos níveis de Depressão e não de Ansiedade. Assim, conclui-se que na Ansiedade é o PRN que tem um papel predominante no seu desenvolvimento.

No que diz respeito às limitações deste estudo, é importante referir que é uma análise transversal de um tópico em que escasseiam os estudos prospectivos, os quais são aqui particularmente relevantes, já que determinados comportamentos dos pais podem ter efeitos perniciosos na regulação emocional dos filhos não apenas imediatos, mas também cumulativos, manifestando-se ao longo do tempo. Não foram incluídas outras variáveis que podem ser relevantes, como diferentes pressões sociais (de irmãos, sociedade), ou fatores genéticos que podem também influenciar a vulnerabilidade dos filhos às práticas parentais e conferir-lhes maior suscetibilidade para a adoção de estratégias maladaptativas e desenvolvimento de psicopatologia.

O preenchimento errado ou incompleto de alguns questionários por parte dos filhos, que, em muitos casos, não assinalavam (como solicitado) em relação a que progenitor estavam a preencher a percepção que tinham do seu perfeccionismo, pode ainda ter limitado a obtenção de resultados significativos para algumas variáveis.

Assim, de futuro, será interessante aprofundar o tópico, aumentando a amostra de famílias de estudantes universitários, estender o recrutamento a famílias de estudantes do ensino secundário, constituir uma amostra clínica e realizar um estudo prospectivo, ou mesmo orientar o estudo noutra direção e tentar perceber até que ponto os fatores genéticos ou outros fatores ambientais, possam também exercer o seu efeito mediador no desenvolvimento de psicopatologia dos filhos.

Em conclusão, dentro dos estilos parentais dos progenitores, apenas a Responsividade do pai mostrou ser mediador entre relação entre o pensamento perseverativo negativo e os níveis de depressão nos filhos, não se observando nenhum efeito mediador de qualquer dos estilos parentais com os sintomas ansiosos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Doutor Vasco Nogueira por ter fomentado o meu interesse pela área da Psiquiatria e ter tornado possível o contacto com o Serviço de Psicologia Médica, a quem devo um agradecimento especial.

Agradeço igualmente ao meu orientador, o Professor Doutor António Macedo, por permitir que integrasse e cooperasse no projeto logo desde o meu 3º ano.

Contudo, o meu reconhecimento mais sincero destina-se à minha co-orientadora, a Doutora Ana Telma Pereira, pela sua orientação mais próxima e pela sua compreensão nas alturas de maior ansiedade e também à Doutora Cristiana Marques que forneceu uma preciosa ajuda na análise estatística e que foi um suporte importante, nomeadamente durante o período em que a minha co-orientadora precisou de se ausentar.

Por último, mas não menos importante, um obrigada à minha família que sempre me apoiou e também aos meus amigos mais próximos que se mantiveram a meu lado durante todo este processo.

## REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Media centre. Events, Fact sheets. 2017. [citado a 2018 Dez 20]. Disponível em <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs369/en/>.
2. Silva, E., Matos, A.P., Costa, J.J., Ramos, V., Lopes, J. (2017). Efeito moderador dos estilos parentais na relação entre ansiedade social e sintomatologia depressiva nos adolescentes. *Millenium*. 2 (2), 13-25.
3. Sorg, S., Vögele, C., Furka, N, Meyer, A. H. (2012). Perseverative thinking in depression and anxiety. *Frontiers in Psychology: Personality Science and Individual Differences*. 3 (20).
4. Tiggemann, M., Winefield, H. R., Goldney, R. D., Winefeld, A. H. (1992). Attributional Style And Parental Rearing As Predictors Of Psychological Distress. *Person. individ. Diff.* 13 (7): 835-841.
5. Monzon, K. L. (2016). An Exploration of Parenting Styles, Emotion Regulation, Depression, and Culture's Role. ETD Archive. Paper 897.
6. Bögels, S. M., Perotti, E. C. (2010) Does Father Know Best? A Formal Model of the Paternal Influence on Childhood Social Anxiety. *J Child Fam Stud*. 20:171-181
7. Kiff, C. J., Lengua, L. J., Bush, N. R. (2011). Temperament Variation in Sensitivity to Parenting: Predicting Changes in Depression and Anxiety. *J Abnorm Child Psychol*. 39:1199-1212.
8. Macedo, A., Pereira, A. T., Marques, M., Azevedo, M. H. (2014). Perfectionism and psychological distress: a review of the cognitive factors. *International Journal of Clinical Neurosciences and Mental Health*, 1:6.

9. Chaves, B., Pereira, A. T., Castro, J., Soares, M. J., Amaral, A. P., & Bos, S. (2013). Perseverative thinking questionnaire: Validation of the Portuguese version. *Atencion Primária*, 45, 162.
10. Watkins, E. R. (2008) Constructive and Unconstructive Repetitive Thought. *Psychological Bulletin*.134 (2): 163–206.
11. Ehring, T., Watkins, E. R. (2008). Repetitive Negative Thinking as a Transdiagnostic Process. *International Journal of Cognitive Therapy*. 1(3): 192-205.
12. Ehring, T., Zetsche, U., Weidacker, K., Wahl, K., Schönfeld, S., & Ehlers, A. (2011). The Perseverative Thinking Questionnaire (PTQ): Validation of a content-independent measure of repetitive negative thinking. *Journal of Behavior Therapy and Experimental Psychiatry*. 42(2), 225–232.
13. Douglas, J.L. (2013) The Role of Parenting in the Development of Rumination. University of East Anglia.
14. Egan S. J., Wade, T. D., Shafran, R. (2011). Perfectionism as a transdiagnostic process: a clinical review. *Clin Psychol Rev*. 31(2): 203-12.
15. Ingram, R. E., Ritter, J. (2000). Vulnerability to Depression: Cognitive Reactivity and Parental Bonding in High-Risk Individuals. *Journal of Abnormal Psychology*. 109 (4): 588-596.
16. Williams, C. L., Harfmann, E. J., Ingram, R. E., Hagan, K. E., Kramer, N. M. (2015) Specificity of parental bonding and rumination in depressive and anxious emotional distress. *Personality and Individual Differences*. 79: 157-161.



17. Kiff, C. J., Lengua, L. J., Bush, N. R. (2011). Temperament Variation in Sensitivity to Parenting: Predicting Changes in Depression and Anxiety. *J Abnorm Child Psychol.* 39:1199-1212.
18. Manfredi, C., Caselli, G., Pescini, F., Rossi, M., Rebecchi, D., Ruggiero, G. M., Sassaroli, S. (2016). Parental Criticism, Self-Criticism and Their Relation to Depressive Mood: An Exploratory Study Among a Non-Clinical Population. *Research in Psychotherapy: Psychopathology, Process and Outcome.* 19 (1).
19. Woodruff-Borden, J., Morrow, C., Bourland, S., & Cambron, S. (2002). The behavior of anxious parents: Examining mechanisms of transmission of anxiety from parent to child. *Journal of Clinical Child and Adolescent Psychology*, 31(3), 364-374.
20. Soenens, B., Elliot, A. J., Goossens, L., Vansteenkiste, M., Luyten, P., Duriez, B. (2005). The Intergenerational Transmission of Perfectionism: Parents' Psychological Control as an Intervening Variable. *J Fam Psychol.* 19(3): 358-66.
21. Soenens, B., Luyckx, K., Vansteenkiste, M., Luyten, P., Duriez, B., & Goossens, L. (2008). Maladaptive Perfectionism as an Intervening Variable between Psychological Control and Adolescent Depressive Feelings: A Three-Wave Longitudinal Study. *Journal of Family Psychology.* 22(3): 465-474.
22. Soenens, B., Vansteenkiste, M. (2009). A theoretical upgrade of the concept of parental psychological control: Proposing new insights on the basis of self-determination theory. *Developmental Review.* 30: 74-99.
23. Enns, M. W., Cox, B. J., Larsen, D. K. (2000). Perceptions of Parental Bonding and Symptom Severity in Adults With Depression: Mediation by Personality Dimensions. *Can J Psychiatry.* 45: 263-268.

24. Grüner, K., Muris, P., Merckelbach, H. (1999) The relationship between anxious rearing behaviours and anxiety disorders symptomatology in normal children. *Journal of Behavior Therapy and Experimental Psychiatry* 30: 27-35.
25. Manfredi, C., Caselli, G., Rovetto, F., Rebecchi, D., Ruggiero, G. M., Sassaroli, S., Spada, M. M. (2011). Temperament and parental styles as predictors of ruminative brooding and worry. *Elsevier: Personality and Individual Differences*. 50 (2): 186-19.
26. Chiung, M., Fiore, F., Ogliari, A., Sassaroli, S., Rainero, G., Scaini, S. (2015) The Role of Temperament and Parental Style in Predicting Desire Thinking and Anger Rumination. *Ann Depress Anxiety*. 2(2): 1043.
27. Spasojević, J., Alloy, L. B. (2002) Who Becomes a Depressive Ruminator? Developmental Antecedents of Ruminative Response Style. *Journal of Cognitive Psychotherapy: An International Quarterly*, Vol. 16, No. 4.
28. Bögels, S. M., Bamelis, L., Bruggen, C. (2008). Parental rearing as a function of parent's own, partner's, and child's anxiety status: Fathers make the difference. *Cognition and Emotion*. 22 (3), 522-538.
29. Muris, P., Meestersb, C., Merckelbacha, H., Isenbeck, P. H. (2000) Worry in children is related to perceived parental rearing and attachment. *Behaviour Research and Therapy* 38: 487-497.
30. Nia, M. K., Sovani, A., Forooshani, G. R. S. (2014). Exploring Correlation Between Perceived Parenting Styles, Early Maladaptive Schemas, and Depression Among Women With Depressive Symptoms in Iran and India- Role of Early Maladaptive Schemas as Mediators and Moderatos. *Iran Red Crescent Med J*. 16(12): e17492.

31. Machado, M. E., Pereira, A. T., Ribau, M., Amaral, A. P., Soares, M. J., Marques, C., Alarcão, J., Figueiredo, I., Oliveira, D., Macedo, A. (2016). The Portuguese short version of the Questionnaire of Parental Dimensions - "My father and me". Poster presented at the 18th European Conference on Personality (ECP 18), Timisoara (Romania), 19 th-23th July, 2016.
32. Machado, M. E., Pereira, A. T., Ribau, M., Amaral, A. P., Soares, M. J., Marques, C., Alarcão, J., Figueiredo, I., Oliveira, D., Macedo, A. (2016). The Portuguese short version of the Questionnaire of Parental Dimensions - "My mother and me". Poster presented at the 18th European Conference on Personality (ECP 18), Timisoara (Romania), 19 th-23th July, 2016.
33. Creswell, C., O'Connor, T. G. (2006) 'Anxious cognitions' in children: An exploration of associations and mediators. *British Journal of Developmental Psychology*. 24: 761-766.
34. Andersson, P., Perris, C. (2000). Perceptions of parental rearing and dysfunctional attitudes: The link between early experiences and individual vulnerability? *Nord J Psychiatry*. 54: 405-409.
35. Ingram, R. E., Overbey, T., Fortier, M. (2001). Individual differences in dysfunctional automatic thinking and parental bonding: specificity of maternal care. *Personality and Individual Differences*. 30: 401-412.
36. Kiff, C. J., Lengua, L. J., Bush, N. R. (2011). Temperament Variation in Sensitivity to Parenting: Predicting Changes in Depression and Anxiety. *J Abnorm Child Psychol*. 39:1199-1212.

37. Pais Ribeiro, J., & Marques, T. (2009). A avaliação do stresse: a propósito de um estudo de adaptação da escala de percepção de stresse. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 10(2), 237-248.
38. Ribeiro, J. L. P., Honrado, A. A. J. D., Leal, I. P. "Contribuição para o estudo da adaptação portuguesa das escalas de ansiedade, depressão e stress (EADS) de 21 itens de Lovibond e Lovibond." *Psicologia, saúde & doenças* (2004): 2229-239.
39. Caldas de Almeida, J. M. "Estudo epidemiológico nacional de saúde mental." Lisboa: Universidade Nova Lisboa (2012).
40. Ferreira, T; Nascimento, M; Macedo, A; Pereira, A; Pissarra, A. (2017). Perfeccionismo, Pensamento Repetitivo Negativo e Sintomatologia do Espectro Obsessivo-Compulsivo. *Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde – SPPS*. 18 (2), 581- 590.
41. Soares, M. J., Gomes, A. A., Macedo, A. F., & Azevedo, M. H. P. (2003). Escala multidimensional de perfeccionismo: Adaptação à população portuguesa. *Revista Portuguesa de Psicossomática*, 5(1), 46-55.

## ANEXO I

### O MEU PAI E EU

As afirmações seguintes têm a ver com a forma como o seu pai se comporta em relação a si.

Indica o seu grau de concordância relativamente às afirmações, fazendo um círculo à volta de um dos números.

Use a seguinte escala de avaliação:

1	2	3	4	5
Discordo fortemente	Discordo	Nem concordo, Nem discordo	Concordo	Concordo fortemente

1. O meu pai faz-me sentir melhor depois de falar com ele sobre as minhas preocupações.	1	2	3	4	5
2. O meu pai tem expetativas claras de como devo comportar-me dentro e fora de casa.	1	2	3	4	5
3.					
4. O meu pai está sempre a tentar mudar como eu sinto ou penso sobre as coisas.	1	2	3	4	5
5. O meu pai ouve a minha opinião ou perspetiva quando tenho um problema.	1	2	3	4	5
6. O meu pai sorri para mim com frequência.	1	2	3	4	5
7. O meu pai exige que me comporte de determinadas maneiras.	1	2	3	4	5
8. O meu pai relembra-me das regras que ele estabeleceu para mim.	1	2	3	4	5
9.					
10. O meu pai está habitualmente disposto a considerar as coisas do meu ponto de vista.	1	2	3	4	5
11. O meu pai consegue fazer-me sentir melhor quando estou chateado(a).	1	2	3	4	5
12. O meu pai acha que os filhos não devem fazer tudo o que querem.	1	2	3	4	5
13. O meu pai está atento para ter a certeza de que eu me porto bem.	1	2	3	4	5
14.	1	2	3	4	5
15. Sempre que possível, o meu pai deixa-me escolher o que fazer.	1	2	3	4	5
16. O meu pai anima-me quando estou triste.	1	2	3	4	5
17. O meu pai quer que eu aprenda a seguir regras e normas dentro e fora de casa.	1	2	3	4	5
18. O meu pai fala com os vizinhos, os pais dos meus amigos ou os meus professores sobre o meu comportamento.	1	2	3	4	5
19. O meu pai culpa-me pelos problemas de outros elementos da família.	1	2	3	4	5
20.					
21. O meu pai dá-me muito carinho e atenção.	1	2	3	4	5
22. O meu pai acha que os pais têm o direito de estabelecer regras e normas sobre como os filhos se devem portar.	1	2	3	4	5
23. O meu pai esforça-se por conhecer os meus amigos e onde passo o tempo.	1	2	3	4	5
24.					
25.					
26. O meu pai acha que deve mostrar o seu amor que sente por mim.	1	2	3	4	5
27. O meu pai deixa-me fazer tudo o que quero.	1	2	3	4	5

28. O meu pai parece não se importar se eu me porto ou não como ele quer.	1	2	3	4	5
29. O meu pai é menos simpático comigo se eu não vir as coisas à sua maneira.	1	2	3	4	5
30. O meu pai não é sensível a muitas das minhas necessidades.	1	2	3	4	5
31. O meu pai gosta de fazer coisas comigo.	1	2	3	4	5
32. O meu pai tem expetativas aceitáveis sobre o meu comportamento.	1	2	3	4	5
33.					
34. O meu pai vai evitar olhar para mim se eu o desiludir.	1	2	3	4	5
35. O meu pai ajuda-me a escolher o meu rumo na vida.	1	2	3	4	5
36.					
37.					
38. Se eu o magoar, o meu pai deixa de me falar até eu lhe agradecer novamente.	1	2	3	4	5

### A MINHA MÃE E EU

As afirmações seguintes têm a ver com a forma como a sua mãe se comporta em relação a si. Indica o seu grau de concordância relativamente às afirmações, fazendo um círculo à volta de um dos números.

1. A minha mãe faz-me sentir melhor depois de falar com ela sobre as minhas preocupações.	1	2	3	4	5
2. A minha mãe tem expetativas claras de como devo comportar-me dentro e fora de casa.	1	2	3	4	5
3. A minha mãe faz-me perguntas sobre o meu comportamento fora de casa.	1	2	3	4	5
4. A minha mãe está sempre a tentar mudar como eu sinto ou penso sobre as coisas.	1	2	3	4	5
5. A minha mãe ouve a minha opinião ou perspectiva quando tenho um problema.	1	2	3	4	5
6. A minha mãe sorri para mim com frequência.	1	2	3	4	5
7. A minha mãe exige que me comporte de determinadas maneiras.	1	2	3	4	5
8. A minha mãe relembra-me das regras que ela estabeleceu para mim.	1	2	3	4	5
9. A minha mãe muda de conversa sempre que eu tenho algo para dizer.	1	2	3	4	5
10. A minha mãe está habitualmente disposta a considerar as coisas do meu ponto de vista.	1	2	3	4	5
11.					
12. A minha mãe acha que os filhos não devem fazer tudo o que querem.	1	2	3	4	5
13. A minha mãe está atenta para ter a certeza de que eu me porto bem.	1	2	3	4	5
14. A minha mãe interrompe-me frequentemente.	1	2	3	4	5
15. Sempre que possível, a minha mãe deixa-me escolher o que fazer.	1	2	3	4	5
16.					
17. A minha mãe quer que eu aprenda a seguir regras e normas dentro e fora de casa.	1	2	3	4	5
18.					
19.					
20. A minha mãe deixa-me decidir as coisas por mim.	1	2	3	4	5
21. A minha mãe dá-me muito carinho e atenção.	1	2	3	4	5

22. A minha mãe acha que os pais têm o direito de estabelecer regras e normas sobre como os filhos se devem portar.	1	2	3	4	5
23.					
24. A minha mãe lembra-me de erros do passado quando me critica.	1	2	3	4	5
25.					
26. A minha mãe acha que deve mostrar o amor que sente por mim.	1	2	3	4	5
27.					
28.					
29. A minha mãe é menos simpática comigo se eu não vir as coisas à sua maneira.	1	2	3	4	5
30.					
31. A minha mãe gosta de fazer coisas comigo.	1	2	3	4	5
32. A minha mãe tem expetativas aceitáveis sobre o meu comportamento.	1	2	3	4	5
33.					
34. A minha mãe vai evitar olhar para mim se eu a desiludir.	1	2	3	4	5
35. A minha mãe ajuda-me a escolher o meu rumo na vida.	1	2	3	4	5
36.					
37. A minha mãe controla-me de forma aceitável para ver se eu me porto como ela quer.	1	2	3	4	5
38. Se eu a magoar, a minha mãe deixa de me falar até eu lhe agradecer novamente.	1	2	3	4	5

ANEXO II

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

FILHOS

Género  Masculino  Feminino Idade \_\_\_\_\_

Ano de escolaridade

1º ano  2º ano  3º ano  4º ano  5º ano

Curso: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Nacionalidade: \_\_\_\_\_

Agregado familiar - Com quem vive?

Família nuclear (só os pais e irmãos)

Família nuclear e alargada  
(com os pais e com tios, avós...)

Família alargada  
(só com avós/tios...)

Com quantas pessoas vives no total? \_\_\_\_\_

Estado civil dos pais

Casados/vivem juntos

Separados/divorciados

Pai ou mãe viúvos

Nunca viveram juntos

Tem irmãos? Não  Sim  Quantos? \_\_\_\_\_

PAIS

Género  Masculino  Feminino Idade \_\_\_\_\_

Anos de escolaridade \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Nacionalidade: \_\_\_\_\_

Estado civil: Solteiro(a)  Casado(a)  Divorciado(a)  Viúvo (a)  Outro



ANEXO III

QUESTIONÁRIO DE PENSAMENTO PERSEVERATIVO

QPP -15

Neste questionário ser-lhe-á pedido que descreva a forma como habitualmente pensa sobre experiências negativas ou problemas. Por favor leia as seguintes afirmações e assinale em que medida elas se aplicam a si, quando pensa nas experiências negativas ou problemas.

	0	1	2	3	4
	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Quase sempre
1. Os mesmos pensamentos passam pela minha cabeça vezes sem conta.	0	1	2	3	4
2. Os pensamentos metem-se na minha cabeça.	0	1	2	3	4
3. Não consigo parar de cismar neles.	0	1	2	3	4
4. Penso em muitos problemas sem resolver nenhum deles.	0	1	2	3	4
5. Não consigo fazer mais nada enquanto penso sobre os meus problemas.	0	1	2	3	4
6. Os meus pensamentos repetem-se.	0	1	2	3	4
7. Os pensamentos vêm-me à cabeça sem que eu queira.	0	1	2	3	4
8. Fico bloqueado em certas questões e não consigo avançar.	0	1	2	3	4
9. Questiono-me continuamente sem encontrar nenhuma resposta.	0	1	2	3	4
10. Os meus pensamentos impedem-me de prestar atenção a outras coisas.	0	1	2	3	4
11. Estou continuamente a pensar na mesma coisa.	0	1	2	3	4
12. Os pensamentos surgem subitamente na minha cabeça.	0	1	2	3	4
13. Sinto-me levado a pensar na mesma coisa.	0	1	2	3	4
14. Os meus pensamentos não me ajudam muito.	0	1	2	3	4
15. Os meus pensamentos consomem toda a minha atenção.	0	1	2	3	4

ANEXO IV

ESCALA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E STRESSE

EADS-21

Por favor leia cada uma das afirmações abaixo e assinale 0, 1, 2 ou 3 para indicar quanto cada afirmação se aplicou a si **durante a semana passada**. Não há respostas certas ou erradas. Não leve muito tempo a indicar a sua resposta em cada afirmação. A classificação é a seguinte:

0 não se aplicou nada a mim	1 aplicou-se a mim algumas vezes	2 aplicou-se a mim muitas vezes	3 aplicou-se a mim a maior parte das vezes
1. Tive dificuldades em me acalmar	0	1	2 3
2. Senti a minha boca seca	0	1	2 3
3. Não consegui sentir nenhum sentimento positivo	0	1	2 3
4. Senti dificuldades em respirar	0	1	2 3
5. Tive dificuldade em tomar iniciativa para fazer coisas	0	1	2 3
6. Tive tendência a reagir em demasia em determinadas situações	0	1	2 3
7. Senti tremores (por ex., nas mãos)	0	1	2 3
8. Senti que estava a utilizar muita energia nervosa	0	1	2 3
9. Preocupei-me com situações em que podia entrar em pânico e fazer figura ridícula	0	1	2 3
10. Senti que não tinha nada a esperar do futuro	0	1	2 3
11. Dei por mim a ficar agitado	0	1	2 3
12. Senti dificuldade em me relaxar	0	1	2 3
13. Senti-me desanimado e melancólico	0	1	2 3
14. Estive intolerante em relação a qualquer coisa que me impedisse de terminar aquilo que estava a fazer	0	1	2 3
15. Senti-me quase a entrar em pânico	0	1	2 3
16. Não fui capaz de ter entusiasmo por nada	0	1	2 3
17. Senti que não tinha muito valor como pessoa	0	1	2 3
18. Senti que por vezes estava sensível	0	1	2 3
19. Senti alterações no meu coração sem fazer exercício físico	0	1	2 3
20. Senti-me assustado sem ter tido uma boa razão para isso	0	1	2 3
21. Senti que a vida não tinha sentido	0	1	2 3

## ANEXO V

### DIMENSÕES PARENTAIS - O MEU PAI E EU

As afirmações seguintes têm a ver com a forma como o seu pai se comporta em relação a si. Indica o seu grau de concordância relativamente às afirmações, fazendo um círculo à volta de um dos números. Use a seguinte escala de avaliação:

1	2	3	4	5
Discordo fortemente	Discordo	Nem concordo, Nem discordo	Concordo	Concordo fortemente

39. O meu pai faz-me sentir melhor depois de falar com ele sobre as minhas preocupações.	1	2	3	4	5
40. O meu pai tem expectativas claras de como devo comportar-me dentro e fora de casa.	1	2	3	4	5
41. O meu pai faz-me perguntas sobre o meu comportamento fora de casa.	1	2	3	4	5
42. O meu pai está sempre a tentar mudar como eu sinto ou penso sobre as coisas.	1	2	3	4	5
43. O meu pai ouve a minha opinião ou perspetiva quando tenho um problema.	1	2	3	4	5
44. O meu pai sorri para mim com frequência.	1	2	3	4	5
45. O meu pai exige que me comporte de determinadas maneiras.	1	2	3	4	5
46. O meu pai relembra-me das regras que ele estabeleceu para mim.	1	2	3	4	5
47. O meu pai muda de conversa sempre que eu tenho algo para dizer.	1	2	3	4	5
48. O meu pai está habitualmente disposto a considerar as coisas do meu ponto de vista.	1	2	3	4	5
49. O meu pai consegue fazer-me sentir melhor quando estou chateado(a).	1	2	3	4	5
50. O meu pai acha que os filhos não devem fazer tudo o que querem.	1	2	3	4	5
51. O meu pai está atento para ter a certeza de que eu me porto bem.	1	2	3	4	5
52. O meu pai interrompe-me frequentemente.	1	2	3	4	5
53. Sempre que possível, o meu pai deixa-me escolher o que fazer.	1	2	3	4	5
54. O meu pai anima-me quando estou triste.	1	2	3	4	5
55. O meu pai quer que eu aprenda a seguir regras e normas dentro e fora de casa.	1	2	3	4	5
56. O meu pai fala com os vizinhos, os pais dos meus amigos ou os meus professores sobre o meu comportamento.	1	2	3	4	5
57. O meu pai culpa-me pelos problemas de outros elementos da família.	1	2	3	4	5
58. O meu pai deixa-me decidir as coisas por mim.	1	2	3	4	5
59. O meu pai dá-me muito carinho e atenção.	1	2	3	4	5
60. O meu pai acha que os pais têm o direito de estabelecer regras e normas sobre como os filhos se devem portar.	1	2	3	4	5
61. O meu pai esforça-se por conhecer os meus amigos e onde passo o tempo.	1	2	3	4	5
62. O meu pai lembra-me de erros do passado quando me critica.	1	2	3	4	5
63. O meu pai insiste em fazer as coisas à sua maneira.	1	2	3	4	5
64. O meu pai acha que deve mostrar o seu amor que sente por mim.	1	2	3	4	5
65. O meu pai deixa-me fazer tudo o que quero.	1	2	3	4	5
66. O meu pai parece não se importar se eu me porto ou não como ele quer.	1	2	3	4	5
67. O meu pai é menos simpático comigo se eu não vir as coisas à sua maneira.	1	2	3	4	5
68. O meu pai não é sensível a muitas das minhas necessidades.	1	2	3	4	5

69. O meu pai gosta de fazer coisas comigo.	1	2	3	4	5
70. O meu pai tem expectativas aceitáveis sobre o meu comportamento.	1	2	3	4	5
71. O meu pai não tem consciência da forma como me porto dentro e fora de casa.	1	2	3	4	5
72. O meu pai vai evitar olhar para mim se eu o desiludir.	1	2	3	4	5
73. O meu pai ajuda-me a escolher o meu rumo na vida.	1	2	3	4	5
74. O meu pai não é muito claro em relação ao que espera de mim.	1	2	3	4	5
75. O meu pai controla-me de forma aceitável para ver se eu me porto como ele quer.	1	2	3	4	5
76. Se eu o magoar, o meu pai deixa de me falar até eu lhe agradar novamente.	1	2	3	4	5

## DIMENSÕES PARENTAIS - A MINHA MÃE E EU

As afirmações seguintes têm a ver com a forma como a sua mãe se comporta em relação a si. Indica o seu grau de concordância relativamente às afirmações, fazendo um círculo à volta de um dos números. Use a seguinte escala de avaliação:

<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Discordo fortemente	Discordo	Nem concordo, Nem discordo	Concordo	Concordo fortemente

39. A minha mãe faz-me sentir melhor depois de falar com ela sobre as minhas preocupações.	1	2	3	4	5
40. A minha mãe tem expectativas claras de como devo comportar-me dentro e fora de casa.	1	2	3	4	5
41. A minha mãe faz-me perguntas sobre o meu comportamento fora de casa.	1	2	3	4	5
42. A minha mãe está sempre a tentar mudar como eu sinto ou penso sobre as coisas.	1	2	3	4	5
43. A minha mãe ouve a minha opinião ou perspetiva quando tenho um problema.	1	2	3	4	5
44. A minha mãe sorri para mim com frequência.	1	2	3	4	5
45. A minha mãe exige que me comporte de determinadas maneiras.	1	2	3	4	5
46. A minha mãe relembra-me das regras que ela estabeleceu para mim.	1	2	3	4	5
47. A minha mãe muda de conversa sempre que eu tenho algo para dizer.	1	2	3	4	5
48. A minha mãe está habitualmente disposta a considerar as coisas do meu ponto de vista.	1	2	3	4	5
49. A minha mãe consegue fazer-me sentir melhor quando estou chateado(a).	1	2	3	4	5
50. A minha mãe acha que os filhos não devem fazer tudo o que querem.	1	2	3	4	5
51. A minha mãe está atenta para ter a certeza de que eu me porto bem.	1	2	3	4	5
52. A minha mãe interrompe-me frequentemente.	1	2	3	4	5
53. Sempre que possível, a minha mãe deixa-me escolher o que fazer.	1	2	3	4	5
54. A minha mãe anima-me quando estou triste.	1	2	3	4	5
55. A minha mãe quer que eu aprenda a seguir regras e normas dentro e fora de casa.	1	2	3	4	5
56. A minha mãe fala com os vizinhos, os pais dos meus amigos ou os meus professores sobre o meu comportamento.	1	2	3	4	5
57. A minha mãe culpa-me pelos problemas de outros elementos da família.	1	2	3	4	5
58. A minha mãe deixa-me decidir as coisas por mim.	1	2	3	4	5
59. A minha mãe dá-me muito carinho e atenção.	1	2	3	4	5

60. A minha mãe acha que os pais têm o direito de estabelecer regras e normas sobre como os filhos se devem portar.	1	2	3	4	5
61. A minha mãe esforça-se por conhecer os meus amigos e onde passo o tempo.	1	2	3	4	5
62. A minha mãe lembra-me de erros do passado quando me critica.	1	2	3	4	5
63. A minha mãe insiste em fazer as coisas à sua maneira.	1	2	3	4	5
64. A minha mãe acha que deve mostrar o amor que sente por mim.	1	2	3	4	5
65. A minha mãe deixa-me fazer tudo o que quero.	1	2	3	4	5
66. A minha mãe parece não se importar se eu me porto ou não como ele quer.	1	2	3	4	5
67. A minha mãe é menos simpática comigo se eu não vir as coisas à sua maneira.	1	2	3	4	5
68. A minha mãe não é sensível a muitas das minhas necessidades.	1	2	3	4	5
69. A minha mãe gosta de fazer coisas comigo.	1	2	3	4	5
70. A minha mãe tem expetativas aceitáveis sobre o meu comportamento.	1	2	3	4	5
71. A minha mãe não tem consciência da forma como me porto dentro e fora de casa.	1	2	3	4	5
72. A minha mãe vai evitar olhar para mim se eu a desiludir.	1	2	3	4	5
73. A minha mãe ajuda-me a escolher o meu rumo na vida.	1	2	3	4	5
74. A minha mãe não é muito clara em relação ao que espera de mim.	1	2	3	4	5
75. A minha mãe controla-me de forma aceitável para ver se eu me porto como ela quer.	1	2	3	4	5
76. Se eu a magoar, a minha mãe deixa de me falar até eu lhe agradar novamente.	1	2	3	4	5